

Recomendação de Adubação Potássica de Manutenção para a Cultura da Ameixeira por Meio da Análise Foliar

Claudio José da Silva Freire¹

O potássio é um dos nutrientes que a ameixeira necessita em maiores quantidades. Anualmente, com a colheita dos frutos são exportadas quantidades consideráveis do nutriente. Em média, a concentração de potássio na ameixa se situa ao redor de 180 mg /100 g de polpa fresca da fruta, quantidade bem superior a encontrada, por exemplo, no pêssego e na maçã.

A adubação potássica é uma das práticas agrícolas relacionada com a obtenção de frutos de maior tamanho e, conseqüentemente, com o aumento da produtividade. No entanto, para que se obtenha resposta em tamanho do fruto, é necessário que, tanto no solo, como na planta, o teor de potássio se situe em níveis muito baixos ou baixos.

A adubação, de um modo geral, é uma das práticas que menos contribui para o custo de produção das fruteiras temperadas. No entanto, quando a mesma é feita de forma criteriosa, satisfazendo apenas as necessidades das plantas, se consegue uma significativa redução deste, resultando em maior retorno econômico do investimento. Assim, a decisão de realizar a adubação deve envolver não somente os aspectos agrônômicos, como também, os econômicos.

O sucesso do uso da análise de solo como critério para recomendação de adubação para as culturas anuais se deve ao fato de se contar com o embasamento de grande quantidade de resultados de pesquisa relativo à calibração.

Entretanto, com as frutíferas temperadas o mesmo não ocorreu. Além de não se dispor de informações de pesquisa, principalmente por se tratarem de espécies que apresentam características diferenciadas, a análise de solo não tem se mostrado o método mais indicado para estimar a necessidade anual de potássio para a ameixeira. Exemplificando, na época do lançamento do programa de análise foliar para a cultura do pessegueiro, foi conduzido um trabalho através do qual foram comparadas as recomendações de adubação feitas por estes dois métodos de diagnose. Enquanto que através da análise de solo se fez necessário o uso de 50 kg ha⁻¹ de K₂O, através da análise foliar, o uso deste nutriente não se mostrou necessário. O acompanhamento destes pomares através dos anos mostrou que a recomendação de adubação potássica anual para os pomares, por meio da análise foliar, não acarretou perda de produtividade e na qualidade dos frutos produzidos. Acrescente-se a isto o fato de se mostrar mais econômica.

Levantamentos nutricionais realizados, no Rio Grande do Sul, tendo como base a análise foliar têm mostrado que nas plantas de ameixeira o potássio é um nutriente que, de maneira quase generalizada, se encontra com teores normais ou acima desta faixa nutricional. Este fato pode ser devido tanto à riqueza do material de origem dos solos cultivados com ameixeira neste nutriente, bem como ao hábito que os fruticultores têm de utilizar formulações NPK na adubação anual dos pomares.

Assim, em função dos aspectos levantados, a recomendação de adubação potássica feita com base na análise de solo é falha, já que normalmente superestima as necessidades nutricionais da ameixeira. Por outro lado, a análise foliar vem sendo usada com sucesso com este propósito, constituindo-se, portanto, no método de diagnose e de recomendação de adubação mais indicado para estimar as reais necessidades de potássio para a ameixeira.

Na década de 80, a Embrapa Clima Temperado introduziu e colocou à disposição dos produtores de ameixa do Brasil o uso rotineiro da análise foliar. A partir dessa época, os produtores passaram a contar com um serviço, nos mesmos moldes da análise de solo, através do qual, tanto a diagnose, bem como a quantificação da necessidade anual de K para a ameixeira, invariavelmente se mostraram mais eficazes e econômicas.

¹ Eng. Agr. M.Sc., pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal 403, CEP 96001-970 Pelotas, RS e-mail: freire@cpact.embrapa.br

Naquela ocasião, a quantificação da necessidade anual de potássio era baseada tão somente no teor foliar do respectivo nutriente. Com o passar do tempo, foi sendo sentida a necessidade de aperfeiçoamento, já que tanto o desenvolvimento das plantas, como sua produtividade, bem como a qualidade dos frutos produzidos é a expressão de muitos outros fatores, os quais estão inter-relacionados. Assim, a dose do fertilizante a ser usada deve ser resultado da análise de outros parâmetros, principalmente o teor foliar de K e a produtividade que se espera obter, entre outros.

Como avanço, se propõe que a recomendação de adubação potássica de manutenção para pomares de ameixeira passe a ser feita considerando-se, também, a expectativa de produtividade, já que a grande extração de potássio ocorre com a colheita dos frutos. Esta informação adicional será obtida dos produtores, nos questionários que acompanham as amostras foliares.

Utilizando um sistema informatizado, a recomendação de adubação potássica de manutenção para a ameixeira, baseada nos dois parâmetros anteriormente citados, consta da Figura 1.

Teor de K na folha (g kg ⁻¹)	Produtividade estimada (t/ ha)	Quantidade de K ₂ O a aplicar (kg/ ha)
< 5,4		150
5,4 a 9,2		120
9,3 a 13,0	< 15	80
	15 a 30	120
	> 30	150
13,1 a 16,8	< 15	50
	15 a 30	70
	> 30	100
16,9 a 20,6	< 15	30
	15 a 30	50
	> 30	70
20,7 a 28,2	< 15	Não aplicar
	15 a 30	30
	> 30	50
> 28,2		Não aplicar

Figura 1. Quantidades de fertilizante potássico a aplicar (kg/ha), em pomar de ameixeira, em função do teor foliar de K, em amostras foliares coletadas do terço médio dos ramos do ano entre a 13^a e 15^a semanas após a plena floração e da produtividade estimada.

Comunicado Técnico, 67

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

GOVERNO FEDERAL
Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado

Endereço: Caixa Postal 403

Fone: (53) 275 8199

Fax: (53) 275 8219 - 275 8221

E-mail: sac@cpact.embrapa.br

1^a edição

1^a impressão (2002): 50

Comitê de Publicações

Presidente: Mário Franklin da Cunha Gastal

Secretário-Executivo: Joseane Lopes Garcia

Membros: Ariano Martins Magalhães Junior, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Darcy Bitencourt, Cláudio José da Silva Freire, Vera Allgayer Osório, *Suplentes:* Carlos Alberto Barbosa Medeiros e Eva Choer

Expediente

Supervisor editorial: Maria Devanir Freitas Rodrigues

Revisão de texto: Maria Devanir Freitas Rodrigues/Ana Luiza Barragana Viegas

Editoração eletrônica: Oscar Castro